

PERCURSO

Olhos de Água

Alves Redol



VILA FRANCA
DE XIRA FREGUESIA

Olhos de Água

Alves Redol

Livro de forte traço poético: constitui-se como um retrato metafórico de Vila Franca de Xira, em meados do século XX.

- 1 Fonte de Santa Sofia (séc. XVI)**
"Santa Sofia, milagreiro, por todos alhava e a todos atendia com a sua abnegada pachorra."
- 2 Chafariz do Alegrete (séc. XVIII)**
"No vila existe um velho chafariz de três bicas e tanque para os gados, onde as mulheres do povo vão fazer o seu Chiado."
- 3 Azulejaria do Mercado Municipal – Monumento à Varina**
"Quando voltavam venda do pescado, as mulheres passavam por ali e ficavam a conversar (...) a rua dos pescadores era a imagem do rio."
- 4 Monumento ao Campino**
"Acossando-o (o toiro) na ponta do pampilho, num galope que esfarpou a Lezíria de gritos selvagens, o campino fê-lo voltar à sua pastagem, onde os outros o receberam de cornos em riste."
- 5 Jardim Municipal – Coreto – Tejo**
"Esta avenida é que se tornou, com o tempo, numa autêntica cornucópia de coisas notáveis. Lá está o coreto com o seu carapuço de escamas, onde em dias alumiados aparece a banda de música para tocar..."
- 6 Barco Varino "Liberdade" – Cais de Vila Franca**
"O seu barco, (...) outro não galopava mais ligeiro as estradas do Tejo. Galopar era o termo justo, como se o Liberdade tivesse sangue de égua árabe..."
- 7 Azulejaria da Estação da CP – Monumento ao Toureiro**
"O largo da estação, (...) guarda para os rapazes da vila um feitiço qualquer que só eles entendem."
- 8 Franca Lezíria – Doce típico: Sonhos de Redol**
"Sonhos, ó sonhos, quem quer sonhos? (...) eles estavam tão tostados, tão loirinhos, tão macios e com um cheiro tão bom e com tanto açúcar..."

